

**Resenha do Livro:**

**RATKE, Wolfgang. Escritos sobre A Nova Arte de Ensinar de Wolfgang Ratke (1571-1635): textos escolhidos. Apresentação, tradução e notas de Sandino Hoff. Campinas: Autores Associados, 2008. 233p.**

**Resenhada por: Cezar de Alencar Arnaut de Toledo**

**Universidade Estadual de Maringá (UEM)**

**Marcos Ayres Barboza**

**Mestre em Educação (2007)**

### **A ARTE DE ENSINAR DE WOLFGANG RATKE (1571-1635)**

Wolfgang Ratke (1571-1635) nasceu na província de Holstein e a sua juventude em hanseática de Hamburgo, onde se firmou como membro da burguesia e sua posição política. Estudou teologia, filosofia, línguas orientais e matemática, na Universidade de Rostock.

Para Sandino Hoff, apresentador e tradutor da obra, os textos pedagógicos de Wolfgang Ratke são de grande relevância para a história da educação. As suas propostas e práticas educacionais expressam o pensamento pedagógico dos Tempos Modernos, sobretudo, os ideais da pedagogia humanista do século XVI e sua preocupação e o cuidado do bem educar dedicado às crianças. O trabalho pedagógico Ratke à renovação da instituição escolar e a didática, no contexto alemão de sua época, inaugurou as novas bases da pedagogia moderna, envolvendo a organização do trabalho didático e, a retomada do estudo de suas obras no século XIX, coincidiu com a constituição dos sistemas nacionais de ensino e, na Alemanha, com a unificação política.

Ratke, afirma Hoff, não escreveu somente textos sobre a reforma escolar e à do ensino. Tratou também de temas políticos, especialmente do compromisso dos príncipes, da sociedade e da Igreja em defesa de uma formação escolar gratuita e para todos. Além disso, Hoff afirma que no compromisso de instrução pública para todas as crianças, defendido por Ratke, “o príncipe deveria instalar e administrar as escolas públicas e ordenar que todas as crianças fossem instruídas principalmente na leitura, na escrita e no cálculo” (p. 5). A organização da pedagogia e da didática de Ratke, segundo Hoff, tem por base o uso da língua materna em todos os níveis escolares, igualmente a renovação da estrutura escolar do luteranismo, visto que não atendia as necessidades práticas da época, notadamente a difusão da língua materna e de uma instrução pública de caráter mais utilitário.

A obra “Escritos sobre A Nova Arte de Ensinar de Wolfgang Ratke (1571-1635): textos escolhidos” é organizada em quinze capítulos. Nela, compreende-se que os objetivos de Ratke são articulados a três dimensões: as funções do Estado, a organização da escola e a arte de ensinar. A obra é composta da seguinte maneira: Capítulo 1: Memorial; Capítulo 2: Método Geral da Didática ou da Arte de Ensinar de Wolfgang Ratke (1613-1614); Capítulo 3: Artigos nos quais se baseia especificamente a arte de ensinar de Wolfgang Ratke (1616); Capítulo 4: Alguns pontos nos quais se baseia solidamente a didática ou a arte de ensinar de Wolfgang Ratke (1618); Capítulo 5: Regulamentação do horário escolar para a nova arte de ensinar de Wolfgang Ratke (1619); Capítulo 6: O método da arte de ensinar de Wolfgang Ratke (1620-1622); Capítulo 7: Breve contato com a grande utilidade da arte de ensinar (1622-1633); Capítulo 8: Tonel de Ratke feito rolar,

cortesmente, até todos os soberanos e todas as autoridades da nação alemã (1626); Capítulo 9: A constituição geral das escolas cristãs, que deve ser confirmada e mantida na verdadeira harmonia da fé, da natureza e das línguas, a partir da sagrada escritura divina, da natureza e das línguas, para a arte de ensinar de Ratke (1626-1630); Capítulo 10: Registro de todos os ensinamentos tirados da escritura santa, da natureza e das línguas, em harmonia verdadeira com a fé, a natureza e as línguas (1626-1630); Capítulo 11: A arte de ensinar das escolas cristãs organizada na harmonia da verdadeira fé, da natureza e das línguas, confirmada e mantida a partir da natureza e das línguas; Capítulo 12: Tratado das funções do soberano conforme a escola cristã, que deve ser organizada, confirmada e mantida a partir da escritura santa, da natureza e das línguas, na harmonia verdadeira da fé, natureza e das línguas para a arte de ensinar de Ratke (1631); Capítulo 13: Tratado sobre a administração escolar (Scholastica – Schuldieneramtslehre) (1631-1632); Capítulo 14: Manuscritos da raticiana gothana, manuais escolares, manual de geografia (Specimen Compendii Geographiae – em Alemão) e, por último, Capítulo 15: A arte da gramática.

No Capítulo 1, *Memorial: dado em Frankfurt no dia da eleição que ocorre no Império Alemão a 7 de maio de 1612*, Ratke discute sobre educação e instrução. Para ele, a especificidade do trabalho escolar era uma prática forçada, apreendida somente por muito esforço e fadiga. Em seu entender, o método de ensino tradicional exigia dos alunos diversas lições, de maneira que as memorizassem por meio de uma excessiva repetição. Em seu método, o domínio de uma língua (o alemão) ajudaria a compreender a simetria das demais e o aluno não teria dificuldades no aprendizado.

No Capítulo dois, *Método Geral da Didática ou da Arte de Ensinar de Wolfgang Ratke (1613-1614)*; como se deve bem e formalmente ensinar e aprender as línguas, o autor entendia que o ofício de preceptor era orientar o estudo e a formação de seus alunos. Para ele, o domínio do conhecimento era imprescindível. Na especificidade de seu trabalho pedagógico, o professor deveria conhecer e entender o que iria ensinar, visto que ninguém ensina o que se conhece pouco. A falta de aplicação na organização de seu estudo e de seu trabalho torna a aprendizagem um trabalho penoso e conduz ao descontentamento.

As crianças possuem capacidade e habilidades diferenciadas; com tal compreensão, o professor, no ato de ensinar e na recapitulação das tarefas, deve conhecer a maneira como cada criança constrói o conhecimento. E, igualmente, preocupar-se com a dosagem do conteúdo a ser apreendido. Entre o ensino e a sua recapitulação eram necessários momentos de repouso e de diversão, para que as habilidades intelectuais ainda frágeis não fossem fatigadas ou rejeitadas.

No Capítulo 3, *Artigos nos quais se baseia especificamente a arte de ensinar de Wolfgang Ratke (1616)*, Ratke afirma que a arte de ensinar não pode ocorrer de maneira violenta ou forçada, visto que prejudica a relação entre o ensino e a aprendizagem. A inteligência não consegue apreender quando se quer ensinar e aprender muitas coisas ao mesmo tempo. O ensino de um único conteúdo, repetido várias vezes é um exercício útil; mas, ao se misturá-lo com outra coisa que ainda não se tem domínio pode tornar o entendimento fraco e confuso. A coação é também um problema, uma vez que causa desgosto do estudo e torna o aluno hostil ao ensino. Conclui que o ensino deve ser programado e trabalhado pelo professor por meio do método adotado de maneira clara e compreensivelmente, quantas vezes forem necessárias, ao seu aprendizado.

No Capítulo 4, *Alguns pontos nos quais se baseia solidamente a didática ou a arte de ensinar de Wolfgang Ratke (1618)*, discute-se nesse capítulo que a didática ou a arte de ensinar tem muito a contribuir para o desenvolvimento das escolas atuais e a instrução pública. O ensino deve seguir a ordem da natureza, pela realização do mais simples para o mais complexo.

As regras são apresentadas depois que os conteúdos são apreendidos para que os alunos não as decorem e tornem o entendimento confuso. É necessária unidade e harmonia. O ensino deve ser dosado e seqüenciado para que não torne a aprendizagem uma prática de repugnância e de desgosto. Os alunos devem aprender com alegria e prazer. A coação e a punição por questões relacionadas a aprendizagem pode trazer problemas sérios ao gosto pelo conhecimento; porém, travessuras ou maldade com os demais devem seguir de punição.

No Capítulo 5, *Regulamentação do horário escolar para a nova arte de ensinar de Wolfgang Ratke (1619)*, analisa o ensino oferecido a meninos e a meninas nas casas de seus preceptores. Aprendiam a ler e a escrever em alemão por meio do **Livrinho de leitura** de Ratke. O estudo era dividido em cinco classes.

No Capítulo 6, *O método da Arte de Ensinar de Wolfgang Ratke (1620-1622)*, discute a importância da construção de escolas públicas. A defesa da criação de escolas à juventude deve-se a necessidade de instruí-las na leitura e na escrita, e em outras instruções envolvendo as bases da crença e da religião e, também, a virtude e a moral.

As escolas deveriam ensinar a ler, escrever e calcular em alemão, mas era necessário incluir nela, a formação em artes liberais e na ciência. A base de tudo era a aprendizagem da língua vernácula. Dessa maneira, entendia a possibilidade do aluno chegar à compreensão dos conteúdos em todas as artes quando desenvolvidas corretamente, conforme a arte de ensinar.

No Capítulo 7, *Breve contato com a grande utilidade da Arte de Ensinar (1622-1633)*, o autor defende que a arte de ensinar é um instrumento de ajuda, especialmente para contribuir na salvação de almas e, inclusive, para o bem-estar em sociedade.

A arte de ensinar em sua especificidade contribuiria para a formação de crianças e jovens para que eles fossem conduzidos com facilidade ao reino de Deus, igualmente aos que se colocam em funções elevadas por ajudar na tomada de decisões justas em todas as coisas. Todas as profissões seriam beneficiadas, na medida em que todos os conhecimentos apreendidos no alemão ajudariam a buscar e a aprender adequadamente os princípios da sabedoria.

No Capítulo 8, *Tonel de Ratke feito rolar, cortesmente, até todos os soberanos e todas as autoridades da nação alemã (1626)*, defende-se a criação de escolas. Ratke discute a necessidade das autoridades alemãs de instruírem na formação de crianças e de jovens. Julga-se, a instrução e a educação, um compromisso dos soberanos, já que todos eles estão a serviço de Deus. O investimento em escolas não somente melhoraria a unidade da fé mas, também, ajudaria na administração das cidades alemãs. As escolas, segundo ele, ajudariam na transformação do governo alemão, visto que contribuiriam para a formação de pessoas de valor, bem formadas e preparadas para assumir empregos e cargos governamentais.

No Capítulo 9, *A Constituição Geral das Escolas Cristãs, que deve ser confirmada e mantida na verdadeira harmonia da Fé, da Natureza e das Línguas, a partir da Sagrada Escritura Divina, da Natureza e das Línguas, para a Arte de Ensinar de Ratke (1626-1630)*, Ratke defende a instrução como um instrumento necessário para alcançar a luz da natureza divina.

Para ele, a razão humana é movimentada pela inteligência, envolvendo investigações e análises. Por meio desse procedimento é capaz de captar as coisas e de compreendê-las. Para tanto, tem como instrumento de análise a reflexão, com fundamento na ciência pelo seu desenvolvimento. Assim, somente se conhece com base no entendimento, pela ação da inteligência.

No Capítulo 10, *Registro de Todos os Ensinos Tirados da Escritura Santa, da Natureza e das Línguas, em harmonia verdadeira com a Fé, a Natureza e as Línguas (1626-1630)*, apresenta-se de maneira concisa todos os conhecimentos de sua época passíveis de instrução que abarcam todos os ramos das atividades humanas.

No Capítulo 11, *A Arte de Ensinar das Escolas Cristãs Organizada na Harmonia da Verdadeira Fé, da Natureza e das Línguas, confirmada e mantida a partir da natureza e das línguas*, os instrumentos necessários ao exercício da instrução são analisados. Nele, o exercício da instrução é defendido como um “itinerário que dirige a organização de nosso ensino, com perceptível utilidade” (p. 137).

No capítulo 12, *Tratado das funções do soberano conforme a escola cristã, que deve ser organizada, confirmada e mantida a partir da escritura santa, da natureza e das línguas, na harmonia verdadeira da fé, natureza e das línguas para a arte de ensinar de Ratke (1631)*, analisa a importância da edificação de escolas pelos soberanos. Entende que a necessidade de investir e de cultivar as escolas é uma tarefa fundamental deles, visto que o governo deles depende do cultivo das escolas.

Para ele, a construção e a organização de escolas eram as coisas mais importantes da cristandade. A preocupação do governo em formar escolas em todo o país era uma necessidade. As escolas qualificariam a juventude para ocupar funções espirituais e temporais. Elas seriam construídas em dois formatos: existiriam as escolas pequenas e as grandes. A escola elementar foi compreendida como a base necessária a vida prática. Para tanto, seja o trabalho de instrução desenvolvido nas pequenas ou grandes escolas o professor, como mediador da relação do aluno com o conhecimento, deveria ser uma pessoa piedosa, dedicada ao ensino, virtuosa, afável, instruída e acolhedora.

No Capítulo 13, *Tratado sobre a Administração Escolar (Scholastica – Schuldieneramtslehre) (1631-1632)*, discute a finalidade e os fundamentos da inserção e da ação da administração escolar. Trata-se da caracterização do correto ofício do servidor escolar nas pequenas e nas grandes escolas, visando o bom funcionamento das escolas para a conquista do êxito escolar pelos alunos.

Para tanto, é necessário que o professor além de uma boa imagem junto aos seus alunos seja honrado e bem considerado pelos alunos e pelos pais. A manutenção do prestígio também é importante, já que dele depende a disciplina escolar e o progresso de crianças e jovens. Eles também devem adaptar-se às qualidades e às possibilidades de cada um. Para esse fim, deve conhecer suas diferenças e potencialidades, por meio da sondagem e de investigações no decorrer das atividades desenvolvidas para se tirar uma conclusão sobre suas capacidades ou inabilidades na aprendizagem. Os mais lentos devem ser encorajados com aplicação de exercícios constantes “para que possam igualar-se aos alunos médios e aos alunos rápidos e, dessa forma, não se tornarem incultos ou corrompidos” (p. 179).

No Capítulo 14, *Manuscritos da Ratichiana Gothana, Manuais Escolares, Manual de Geografia (Specimen Compendii Geographiae – em Alemão)*, Ratke discute a divisão geográfica dos países em todo o mundo. E, no Capítulo 15, *A Arte da Gramática*, o autor aborda o tema da gramática, conceituando-a como uma arte para bem dirigir a palavra às pessoas. Ela divide-se em duas partes: a etimologia e a sintaxe. A etimologia consiste no estudo da palavra, “ensina como se pode explicar a qualidade de uma palavra” (p. 221). E, a sintaxe, outra parte da gramática, “ensina como se pode compor ordenadamente a palavra” (p. 221).

Wolfgang Ratke é uma importante referência da história da educação, imprescindível aos estudiosos do campo educacional, pelo rigor e clareza de seu método de ensino. O seu trabalho, a “nova arte de ensinar” é anterior a Comenius e sua didática de

“ensinar por meio de todas as coisas a todos os homens”. Desse modo, em seu pensamento social e educacional, a organização administrativa e pedagógica do ensino pelo Estado e a arte de ensinar são temas fundamentais em seus textos. A política também figura entre eles, já que defendeu entre os soberanos de sua época, a construção de prédios escolares, o seu método, a preparação de professores e a implementação de sua arte de ensinar.